

PROCESSO

Testemunhas do ‘Caso Bárbara’ são ouvidas em Tangará da Serra

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

As testemunhas do Caso Bárbara Suzan foram ouvidas na Vara Criminal da Comarca de Tangará da Serra na tarde desta segunda-feira, 25. O acusado de cometer o crime, que chocou todo o estado de Mato Grosso, também estava no local, onde outras possíveis vítimas também compareceram para dar seus depoimentos.

Segundo informações levantadas pela reportagem do DS, a audiência foi de instrução e julgamento, onde todas as partes envolvidas no processo foram solicitadas para serem ouvidas pelo juiz. Participaram também da audiência a mãe da jovem Bárbara, que ainda se mostrou muito abalada

com o assassinato. O caso segue em segredo de justiça.

A vítima, que tinha 18 anos de idade e cursava Engenharia de Produção, foi encontrada morta no dia 02 de julho, em um matagal, atrás da garagem dos Transportes Escolares, localizado no Jardim Acapulco. A aproximadamente 20 metros onde o corpo foi desovado, estavam alguns pertences da acadêmica, como a mochila e o tênis. A jovem estava nua, com a roupa íntima ao seu lado.

O acusado de estuprar, matar e roubar Bárbara, Elton Costa da Silva, mais conhecido como Pipoca, de 28 anos, foi preso no dia 24 de junho e continua detido. Na época, ele confessou ter cometido outros três estupros.



Audiência de instrução e julgamento aconteceu na Comarca de Tangará da Serra

TANGARÁ DA SERRA

Jovem acusado de matar andarilho queimado é assassinado



Foto Ilustrativa

Jovem morreu com uma facada no coração

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Um jovem de 18 anos de idade foi assassinado na noite do último domingo, na região central de Tangará da Serra. O crime aconteceu após a vítima ser atingida com um golpe de facada que acertou o coração. De acordo com o delegado Vitor Chab, o jovem é um

dos acusados de matar incendiado o andarilho José Firmino, crime que chocou e gerou grande repercussão fora do Estado de Mato Grosso.

O assassinato do jovem aconteceu após ele se envolver em uma discussão. “Primeiramente a Polícia Militar foi acionada, deteu um elemento que estava correndo com um capacete na mão, mas quando ele foi

ouvido foi constatado que não tem nada a ver com o caso”, comentou o degelado.

Segundo ele, algumas testemunhas que estavam próximas do local prestaram depoimento na Delegacia de Polícia. “Descreveram as características físicas e roupas de quem assassinou esse jovem”, disse. A Polícia Civil segue investigando o caso.

Acusado de matar jovem já foi identificado pela polícia

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

O delegado Vitor Chab ainda relatou que o serviço de investigação da Polícia Civil já identificou o possível autor de ter matado o jovem de

18 anos, que era velho conhecido pela PM. O reconhecimento de uma terceira pessoa, que ajudou o acusado a fugir, também já aconteceu. “Ele poderá ser indiciado por favorecimento pessoal. Essa pessoa que

cometeu o assassinato, se apresente na autoridade policial para fazer seu ato infracional, não fique foragido”, disse o delegado, destacando ter certeza que este crime será solucionado nos próximos dias.

DONA JÚLIA

Carro da vítima de homicídio é encontrado ensanguentado



Delegado Vitor Chab falou sobre as investigações

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Carro da vítima foi encontrado tempo depois do crime ensanguentado. Perícia foi chamada para realizar o laudo completo do caso

A Polícia Judiciária Civil de Tangará da Serra já encontrou as primeiras pistas do homídio acontecido na última sexta-feira, no bairro Dona Júlia. Segundo o delegado Vitor Chab, um carro Uno foi localizado

ensanguentado tempo depois do crime, fazendo ligação com o assassinato. “A vítima foi encontrada com perfurações de arma branca e posteriormente foi encontrado um veículo cheio de sangue em outra localidade. Identificamos também que esse veículo era dessa vítima de homicídio, mas não sabemos se ela veio a óbito dentro do carro ou naquela localidade ali no Dona Júlia”, explicou doutor Vitor.

Segundo ele, a equipe de perito foi

chamada para apurar os vestígios do local. “Esse trabalho é de suma importância em um crime contra a vida, onde futuramente a pessoa será levada a juri popular. É um crime que merece todo o cuidado em termos de provas técnicas periciais e testemunhais. Fizemos a requisição de perícia para identificar alguma impressão digital, sangue ou algum fio de cabelo para que possa ser solucionado a autoria”, finalizou o delegado.